



## Jovens em cidades pequenas: uma análise qualitativa das pesquisas de pós-graduação (2014-2023)

Gabrielle Bezerra da Silva<sup>1</sup> - Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-5779-2339>  
Victor Hugo Nedel Oliveira<sup>2</sup> - Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5624-8476>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil \*

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil \*\*

*Artigo recebido em 04/03/2024 e aceito em 04/11/2024*

### RESUMO

O objetivo deste estudo, do campo das Geografias das Juventudes, é avançar a construção do Estado da Arte das pesquisas de pós-graduação *stricto sensu* sobre as juventudes das/nas pequenas cidades brasileiras nos últimos dez anos (2014 a 2023). A seleção dos trabalhos realizou-se na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a partir do uso dos descritores “jovens”, “juventudes” e “cidades pequenas”. A análise concentrou-se nos aspectos qualitativos extraídos de um total de 14 pesquisas, tais como as subtemáticas abordadas, objetivos gerais, principais referências bibliográficas e metodologias empregadas. Em relação aos resultados, as subtemáticas das pesquisas puderam ser classificadas em três categorias: juventudes rurais, juventudes e lazer e outros. Nos objetivos dos trabalhos os verbos iniciais mais recorrentes foram “analisar” e “compreender”, e, de modo geral, evidenciaram os sujeitos, os cenários e as temáticas investigadas. Os autores mais referenciados foram categorizados em quatro eixos: Juventudes, Geografia, Rural e outros eixos. Quanto à metodologia, a maior parte dos estudos adotou a abordagem qualitativa, destacando-se as estratégias de entrevistas e questionários. Os principais sujeitos das pesquisas foram jovens, enquanto os principais cenários foram o meio rural e as cidades pequenas. Na maioria dos trabalhos não foi possível identificar a técnica de análise de dados utilizada ou localizar os procedimentos éticos assumidos. Por fim, compreende-se que as cidades pequenas ainda carecem de maiores e mais aprofundados estudos, visando contribuir para o avanço do conhecimento acerca do fenômeno urbano brasileiro e da condição juvenil nessas realidades.

**Palavras-chave:** jovens; juventudes; cidades pequenas; estado da arte; pós-graduação.

\* Mestranda em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Professora de Geografia na Educação Básica. E-mail: [gabrielle.bezerra@ufrgs.br](mailto:gabrielle.bezerra@ufrgs.br)

\*\* Doutor em Educação, Professor do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: [victor.nedel@ufrgs.br](mailto:victor.nedel@ufrgs.br)

## Youth in small towns: a qualitative analysis of postgraduate research (2014-2023)

### ABSTRACT

The objective of this study, in the field of Geographies of Youths, is to advance the construction of the State of the Art of *stricto sensu* postgraduate research on youths in small Brazilian cities in the last ten years (2014 to 2023). The selection of works was carried out in the Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), using the descriptors “young people”, “youths” and “small cities”. The analysis focused on qualitative aspects extracted from a total of 14 studies, such as the subthemes addressed, general objectives, main bibliographic references and methodologies used. Regarding the results, the research subthemes could be classified into three categories: rural youths, youths and leisure and others. In the objectives of the works, the most recurrent initial verbs were “analyze” and “understand”, and, in general, they highlighted the subjects, scenarios and themes investigated. The most referenced authors were categorized into four axes: Youths, Geography, Rural and other axes. Regarding methodology, most studies adopted a qualitative approach, highlighting interview and questionnaire strategies. The main research subjects were young people, while the main settings were rural areas and small cities. In most studies, it was not possible to identify the data analysis technique used or locate the ethical procedures adopted. Finally, it is understood that small cities still lack larger and more in-depth studies, aiming to contribute to the advancement of knowledge about the Brazilian urban phenomenon and the condition of youths in these realities.

**Keywords:** young people; youths; small cities; state of art; postgraduate research.

## Jóvenes en pequeñas ciudades: un análisis cualitativo de las investigaciones de posgrado (2014-2023)

### RESUMEN

El objetivo de este estudio, en el campo de las Geografías de las Juventudes, es avanzar en la construcción del Estado del Arte de la investigación de posgrado *stricto sensu* sobre las juventudes en pequeñas ciudades brasileñas en los últimos diez años (2014 a 2023). La selección de trabajos se realizó en la Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando los descriptores “jóvenes”, “juventudes” y “pequeñas ciudades”. El análisis se centró en aspectos cualitativos extraídos de un total de 14 estudios, como los subtemas abordados, objetivos generales, principales referencias bibliográficas y metodologías utilizadas. En cuanto a los resultados, los subtemas de investigación podrían clasificarse en tres categorías: juventudes rurales, juventudes y ocio y otros. En los objetivos del trabajo, los verbos iniciales más recurrentes fueron “analizar” y “comprender”, y, en general, resaltaron los sujetos, escenarios y temas investigados. Los autores más referenciados fueron categorizados en cuatro ejes: Juventudes, Geografía, Rural y otros ejes. En cuanto a la metodología, la mayoría de los estudios adoptaron un enfoque cualitativo, destacando las estrategias de entrevista y cuestionario. Los principales sujetos de investigación fueron los jóvenes, mientras que los principales entornos fueron las zonas rurales y los pueblos pequeños. En la mayoría de los estudios no fue posible identificar la técnica de análisis de datos utilizada ni localizar los procedimientos éticos adoptados. Finalmente, se entiende que las ciudades pequeñas aún carecen de estudios más amplios y profundos, con el objetivo de contribuir al avance del conocimiento sobre el fenómeno urbano brasileño y la condición de los jóvenes en esas realidades.

**Palabras-clave:** jóvenes; juventudes; ciudades pequeñas; estado del arte; posgraduación.

## INTRODUÇÃO

Realizar qualquer tipo de definição que possa ser efetivamente generalizada para um extenso conjunto de espaços não se faz uma tarefa simples, especialmente, quando esses espaços se distribuem por um país com dimensões continentais, como é o caso do Brasil. Tal desafio é acentuado quando se tratam das cidades pequenas, dada a quantidade e a heterogeneidade que caracterizam essas localidades. A fim de expressar esse alto quantitativo, toma-se como ponto de partida alguns dos parâmetros demográficos propostos por pesquisadores da área (Fernandes, 2023), a partir dos quais se verifica que aproximadamente 88% dos municípios brasileiros possuem uma população de até 50.000 habitantes, 79,5% possuem até 30.000, ou ainda, 69% possuem uma população de até 20.000 habitantes (IBGE, 2023)<sup>1</sup>. Destaca-se, assim, que uma considerável parcela do território brasileiro é composta por cidades de menor porte.

As pequenas cidades brasileiras também se revelam como espaços de grande complexidade, sendo caracterizadas por um “[...] movimento dialético entre o velho e novo, o geral e o particular, o global e o local” (Pires, 2015, p.174), e, ainda, atravessadas por relações e práticas socioespaciais que lhes configuram especificidades próprias. Não por acaso, observa-se que não há consenso teórico-metodológico acerca da definição dessas localidades entre os pesquisadores da área (Silveira *et al.*, 2023), que empenham esforços para avançar nessa discussão. E apesar de mais recentemente notar-se um aumento no interesse pelas pesquisas nesses contextos, Lacerda (2016) explica que a produção científica sobre as cidades pequenas no Brasil ainda é incipiente. A autora esclarece:

em geral, os estudos restringem-se a contextos metropolitanos, minimizando a produção de formulações teóricas e metodológicas que ofereçam suporte às análises empreendidas em cidades pequenas. Tomando por empréstimo uma discussão posta sobre a escola por Ezpeleta e Rockwell (1986), podemos sugerir que a realidade das cidades pequenas é ainda uma realidade não documentada e, portanto, desconhecida (Lacerda, 2016, p.81).

Sob uma perspectiva geográfica, entende-se que o espaço não pode ser plenamente concebido apenas em suas formas ou materialidades. Isto é, é necessário reconhecer que a sociedade confere significado às formas espaciais, atribuindo-lhes uma vida, um conteúdo (Santos, 2020). É no mesmo sentido que, de acordo com Pires (2015, p.163), pode-se afirmar que “[...] a cidade revela-se como um espaço-tempo da vida, como um conjunto de lugares [...], que produz e reproduz as contradições e determinações da vida humana, sempre renovada”. Considera-se, portanto, e, inegavelmente, que espaço e sociedade são duas categorias analíticas intrinsecamente interligadas e interdependentes. E se assim admite-se, o fato de

---

<sup>1</sup> Apesar das problemáticas relacionadas ao estabelecimento de parâmetros desse tipo, utilizam-se no texto as faixas demográficas mencionadas como uma referência para dimensionar a quantidade de municípios inseridos nesses contextos. Não se pretende esgotar e nem reduzir a análise dessas localidades aos seus contingentes populacionais.

as realidades das cidades pequenas ainda serem pouco conhecidas, implica em assumir que os seus sujeitos – representados aqui, particularmente, pelas juventudes – também o são.

As e os jovens experienciam suas condições juvenis em uma variedade de contextos espaciais – metrópoles, cidades grandes, médias e pequenas, campo, *ciberespaço*, etc. – que, por sua vez, exercem influência nas formas pelas quais as suas experiências podem, ou não, ser vivenciadas. Cabe ressaltar que essa abordagem não se baseia em uma postura geodeterminista, mas sim na admissão da existência do espaço (Santos, 2020) como elemento crucial para a análise das juventudes em sua totalidade. Igualmente, não se trata de considerar as e os jovens como sujeitos passivos numa relação espaço-sociedade, pelo contrário: reconhece-se que é no dia a dia, por meio de suas ações cotidianas e das relações com os seus pares (Paula, 2015), que as e os jovens se constituem como sujeitos produtores de espacialidades. Tal perspectiva é corroborada por Cavalcanti (2015), ao argumentar que,

[...] os jovens são agentes do processo de produção e reprodução do espaço urbano, nele criam demandas, compõe paisagens, estabelecem relações (sempre abertas), imprimem identidade e dão movimento aos lugares, de acordo com seus diferentes modos de inserção, dependendo de sua condição socioeconômica, do gênero, etnia, opção religiosa, orientação sexual, e de sua vinculação aos diversos grupos [...] mais específicos (p.20).

As distintas situações<sup>2</sup> mencionadas têm impacto nos modos como as e os jovens agem sobre os espaços, levando em conta ainda que ao fazerem esse movimento agem simultaneamente sobre si mesmos (Santos, 2020)<sup>3</sup>, na construção das suas identidades. Essa complexidade da vida e das dinâmicas espaciais e territoriais (Borges, 2015), resulta em uma teia infinita de possibilidades que emergem da existência de múltiplos espaços e múltiplas juventudes que, combinando-se, criam, a todo tempo, vivências únicas e singulares. Com isso, argumenta-se que a investigação da condição juvenil em pequenas cidades<sup>4</sup> tende a contribuir com a construção de conhecimentos mais abrangentes acerca das juventudes em diferentes espaços-tempos, sobretudo, naqueles que ainda carecem de maior atenção.

O objetivo deste estudo é dar continuidade à construção do Estado da Arte das pesquisas de pós-graduação *stricto sensu* sobre as juventudes das/nas pequenas cidades brasileiras nos últimos dez anos (2014 a 2023). Em uma primeira produção (Autores, 2024), debruçamo-nos sobre os dados quantitativos extraídos dos 14 trabalhos selecionados para compor a análise. Assim, foi possível verificar que, no geral,

---

<sup>2</sup> No sentido de *situação juvenil*, descrita por Abramo (2005), como o modo pelo qual a condição juvenil pode ser vivenciada a partir dos diversos recortes referidos às diferenças sociais, tais como classe, gênero, etnia, entre outros.

<sup>3</sup> A concepção de Santos (2020) sugere que, ao agir sobre o espaço, o ser humano também age sobre si mesmo. No entanto, no presente texto, essa ideia está sendo transposta para um grupo social específico – as juventudes.

<sup>4</sup> Em um estudo de caso construído sobre a realidade do estado do Rio Grande do Sul (Oliveira; Pimenta, 2022), constatou-se que 92% dos trabalhos com juventudes naquele estado versaram sobre jovens da capital e/ou da Região Metropolitana, evidenciando o acúmulo de conhecimento acerca desses sujeitos e, ao mesmo tempo, a carência de estudos sobre jovens de cidades pequenas.

existe uma escassez notável de estudos referentes às juventudes em pequenas cidades, havendo mais dissertações (78,6%) do que teses (21,4%). Foram 16 cenários investigativos encontrados<sup>5</sup>, os quais apresentaram-se concentrados na Região Sudeste, sobretudo, no estado de Minas Gerais. A maior parte das pesquisas foi produzida em Programas de Pós-Graduação (PPGs) que possuem conceito 5 no Sistema de Avaliação da Capes, sendo considerados, desta forma, programas muito bons. Destacaram-se, em maior número, os PPGs em Geografia. Todos os trabalhos estavam vinculados à Universidades Públicas (federais ou estaduais), demonstrando a importância dessas instituições como locus da produção de conhecimentos científicos no país. Contudo, a ausência de dados em alguns casos (como na maioria dos estados brasileiros) dificulta a obtenção de informações mais amplas sobre o tema.

Neste segundo artigo, a intenção é focalizar os aspectos qualitativos dos trabalhos selecionados, como suas subtemáticas, objetivos gerais, referências bibliográficas e metodologias. Além desta *Introdução*, na qual buscou-se realizar algumas considerações iniciais acerca do assunto explorado, o texto divide-se em outros três momentos. Nos *Percursos Metodológicos* inclui-se a descrição geral do estudo, os parâmetros empregados na seleção dos trabalhos e uma relação com todas essas produções. Nos *Resultados e Discussões* aborda-se os dados derivados da análise dos trabalhos selecionados e, por fim, nas *Considerações Finais* são sintetizadas, de forma geral, os achados, as lacunas e os silêncios referentes ao campo pesquisado.

## **PERCURSOS METODOLÓGICOS**

No que concerne aos procedimentos técnicos empregados, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, por possuir como propósitos oferecer embasamento teórico ao trabalho e identificar o estágio atual do conhecimento relacionado ao tema investigado (Gil, 2023), no caso, as juventudes das/nas pequenas cidades brasileiras. Pode-se ainda, de forma mais precisa, ser delimitado como um Estado da Arte, definidos por Silva, Souza e Vasconcellos (2020), como

[...] levantamentos sistemáticos ou balanço sobre algum conhecimento, produzido durante um determinado período e área de abrangência. Dessa forma, os pesquisadores que decidem fazer um Estado da Arte ou Estado do Conhecimento têm em comum o objetivo de ‘olhar para trás’, rever caminhos percorridos, portanto possíveis de serem mais uma vez visitados por novas pesquisas, de modo a favorecer a sistematização, a organização e o acesso às produções científicas e à democratização do conhecimento (p.2).

Em relação à natureza, o estudo se trata de um desenvolvimento experimental (Adelaide University, 2008 *apud* Gil, 2023), que, buscando superar a classificação de pesquisas para além de básicas ou aplicadas,

---

5 A prevalência de uma maior quantidade de cenários em comparação ao número de pesquisas ocorre devido aos trabalhos que investigaram mais de uma localidade.

inclui a produção de trabalhos sistemáticos que utilizam conhecimentos advindos de outras fontes com vistas à elaboração de novos materiais. Quanto aos objetivos, por possuir a intenção de possibilitar maior familiaridade com o problema pesquisado, a investigação categoriza-se como exploratória (Gil, 2023). Já a abordagem está mais próxima à qualitativa, uma vez que a análise realizada se debruçou sobre as perspectivas teórico-metodológicas exploradas pelos autores, examinando e interpretando, então, de maneira mais aprofundada, as informações e os conteúdos provenientes dos estudos encontrados.

Para a seleção desses estudos, realizada já na primeira produção (Autores, 2024), o passo inicial foi estabelecer que seriam incluídas somente as dissertações e as teses que investigassem as juventudes e/ou práticas juvenis em pequenas cidades brasileiras sob a ótica das Ciências Humanas e Sociais. O banco de dados utilizado foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o intervalo temporal compreendeu os últimos dez anos, abrangendo, desta forma, as pesquisas produzidas de 2014 a 2023<sup>6</sup>. Os descritores utilizados foram “jovens”, “juventudes” e “cidades pequenas”, pesquisados simultaneamente e em todos os campos disponíveis para a busca (título, assunto, resumo, etc.). Todavia, mesmo com a filtragem da expressão “cidades pequenas”, emergiram produções desenvolvidas em cenários que não estavam alinhados à essas localidades<sup>7</sup>, tornando-se necessário o estabelecimento de um critério em relação ao número máximo de habitantes dos locais investigados.

Tendo em vista a variedade de realidades encontradas nas pequenas cidades brasileiras, esclarece-se que a intenção, com isso, não foi reduzir a análise desses espaços às estatísticas demográficas, mas recorrer a um ponto de partida que permitisse a seleção dos trabalhos de forma mais ordenada. De modo a contribuir um pouco mais com essa discussão, dá-se luz ao proposto por Fernandes (2023), que destaca duas abordagens acerca do conceito de cidades pequenas. A primeira, qualitativa, inclui as relações e influências na rede urbana e a formação socioespacial dessas cidades, sendo essencial para superar simplificações/reduccionismos que possam decorrer do uso exclusivo de dados numéricos. Já a segunda, quantitativa, associa-se aos patamares mínimos e máximos de habitantes, edificações, empregos, entre outros, presentes nessas cidades. Mesmo em relação aos patamares demográficos não se verifica unanimidades, havendo pesquisadores que se referem a máximos de 20.000, 30.000 ou ainda 50.000 habitantes (Fernandes, 2023). Diante disso, a estratégia empregada para a seleção dos trabalhos foi considerar os cenários com população de até 50.000 habitantes, visando, assim, abranger uma maior quantidade possível de investigações.

---

<sup>6</sup> As informações extraídas da BDTD foram coletadas no dia 02 de janeiro de 2024, a fim de abranger integralmente os dados referentes ao ano de 2023.

<sup>7</sup> Foram os casos, por exemplo, de Alvorada/RS, Angra dos Reis/RJ, Nova Iguaçu/RJ e até mesmo São Paulo/SP.

Após a determinação dos parâmetros de busca, realizou-se a leitura dos resumos de todos os trabalhos encontrados, com a finalidade de identificar aqueles que efetivamente atendiam aos recortes requeridos. As principais razões para a não seleção de pesquisas foi a não focalização em sujeitos jovens e/ou o não desenvolvimento de investigações em cidades pequenas. Ao término deste processo, chegou-se ao total de 14 trabalhos, os quais se apresentam no Tabela 1, a seguir, com indicação de título e autoria (junto ao ano de publicação).

Tabela 1 – Trabalhos selecionados para análise.

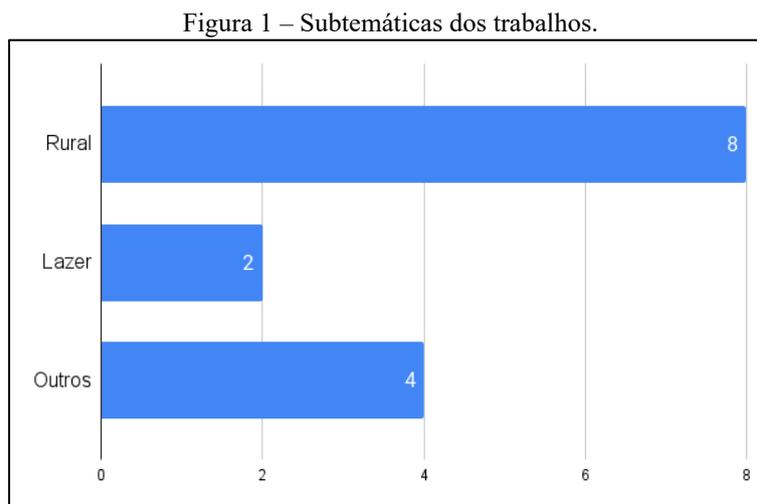
<b>Título</b>	<b>Autoria</b>
Juventude e suas práticas de lazer na cidade de Matias Barbosa – MG	Silva, 2022
Estar dentro do rolê: gênero e sexualidades entre jovens estudantes e universitários na cidade de Goiás (GO)	Prado, 2022
A socialização digital e o projeto de vida dos jovens rurais em um pequeno município de base agrícola do interior de Minas Gerais	Stampini, 2022
Interações sociais e digitais entre jovens de uma cidade pequena: “aqui em Ervália não tem nada para jovens”	Sauma, 2021
Anseios e expectativas dos alunos rurais do Curso Técnico Integrado em Agropecuária do Instituto Federal do Amazonas, Campus Presidente Figueiredo	Rij, 2020
Estudantes do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Goiano/ Câmpus Urutaí – GO: formação profissional, condições de gênero e expectativas de futuro	Gonçalves, 2020
Jovens de Cidades Pequenas no interior paulista: práticas espaciais e tempo livre	Souza, 2020
A questão agrária movendo a migração de jovens do campo em Iará (BA): uma análise socioespacial	Batista, 2018
A relação campo-cidade em Canguçu/RS: repercussões do aumento do poder de consumo da juventude rural	Bandeira, 2017
Um olhar sobre as juventudes rurais: desafios, possibilidades e limitações no município de Porteirinha (MG)	Santos, 2017
Agroecologia, juventude e permanência no campo: uma relação possível?	Souza, 2017
Os sentidos da escolarização para os jovens concluintes do ensino médio de uma pequena cidade do sul do estado de Goiás	Pinheiro, 2017
Como jovens de mesma origem social seguem percursos de vida distintos: o caso de Campestre-MG	Pereira, 2016
Entre lutas, valores e pressões: juventude rural sem terra e a organização social do trabalho nos assentamentos Missões e José Eduardo Raduan	Callegari, 2015

Fonte: Fonte: Organização dos autores a partir de dados coletados na BDTD (2024).

Destaca-se que, em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016), que dispõe sobre as diretrizes éticas para pesquisas no campo das Ciências Humanas e Sociais, não foi necessário submeter o presente estudo à avaliação de um Comitê de Ética, devido ao fato desse procedimento não se aplicar à “pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica” (Art. 1º, inciso VI).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em um primeiro movimento analítico, buscou-se classificar os estudos selecionados de acordo com as subtemáticas investigadas por cada um. Desta forma, 57,1% (n = 8) dos trabalhos enquadraram-se na categoria denominada *Juventudes Rurais*, 14,3% (n = 2) na categoria denominada *Juventudes e Lazer* e 28,6% (n = 4) na categoria denominada *Outros*, como se observa no Figura 1.



Fonte: Organização dos autores (2024).

A maioria dos trabalhos retratou as juventudes sob a ótica do espaço rural, e a partir dessa delimitação, foram exploradas outras dimensões da condição juvenil, como, por exemplo, socialização digital, projetos de vida e expectativas de futuro, formações acadêmica e profissional, condições de gênero, dinâmicas migratórias, aumento de poder de consumo e, no âmbito dos movimentos sociais, os jovens sem-terra. Embora as noções de meio rural e cidades pequenas sejam distintas, não há como negar a existência de uma estreita ligação entre essas espacialidades, dada a sua proximidade territorial – o que decorre da própria definição legal de rural e urbano consolidada no Brasil através do Decreto-Lei nº 311 (Brasil, 1938). Por ele, estabeleceu-se que as sedes municipais e distritais (cidades e vilas, respectivamente) seriam consideradas urbanas e o “restante” rural, gerando, assim, uma artificialização da fronteira municipal entre ambos (Silva; Sposito, 2009). Mas, visando também qualificar essa questão, a partir de Endlich (2017), o rural poderia ser caracterizado como:

condição de vida cada vez mais pretérita e, outrora, vinculada ao campo. Marcada pela precariedade material, disciplina coletiva rígida, pautada pela religiosidade e relações de compadrio e cooperação mútua. Sociedade pouco escolarizada, mas com educação rígida e moralmente exigente (p.48).

A síntese formulada pela autora permite a observação de pontos em comum com as dimensões analíticas exploradas nos trabalhos selecionados. Toma-se como exemplo o fato de haver no meio rural

populações menos escolarizadas; é interessante perceber como isso, além de interligar-se à uma demanda das juventudes nessas localidades, produz impactos sobre os projetos de vida e expectativas de futuro desses sujeitos. É o que se verifica nos estudos que retratam as migrações, ao demonstrar como os jovens percebem na mudança para os grandes centros urbanos uma possibilidade de ter mais e melhores oportunidades de estudo, trabalho, experiências, etc. Deste modo, as pesquisas abarcadas pela categoria *Juventudes Rurais* investigam as dinâmicas juvenis que ocorrem nesses espaços, os quais se caracterizam por condições de vida geralmente distintas das experienciadas por uma considerável parcela da população brasileira, residente em metrópoles ou grandes cidades.

A categoria *Juventudes e Lazer* foi composta por duas dissertações vinculadas a PPGs em Geografia. O lazer, nesses casos, não é entendido como um simples “tempo vazio” ou de ócio, mas como um importantíssimo aspecto constituinte da condição juvenil. Conforme explicado pela autora de um desses estudos, a relevância do lazer torna-se evidente no que diz respeito ao “[...] pleno desenvolvimento social dos jovens, e as diversas dinâmicas socioespaciais contidas nas práticas de lazer e de sociabilidades, que contribuem para a construção de um espaço urbano inclusivo, capaz de produzir cidadania e dignidade para a população jovem” (Silva, 2022, p.8). Assim como na explicação, nota-se, em ambos os trabalhos, a ênfase na dimensão espacial das juventudes, uma vez que investigam como as e os jovens relacionam-se (utilizam, apropriam-se, interagem, desfrutam, etc.) com o espaço geográfico para concretizar suas práticas de lazer nos locais estudados.

Da categoria *Outros* fizeram parte quatro trabalhos que exploraram esferas mais diversificadas da condição juvenil, não se enquadrando nas categorias anteriores. A tese de Prado (2022) abordou o subtema gênero e sexualidades, propondo discussões acerca dos *rolés* produzidos por jovens estudantes e universitários no Centro Histórico da cidade de Goiás/GO. A dissertação de Sauma (2021), realizada no município de Ervália/MG, estudou como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) influenciam os processos de socialização e interação entre os jovens atualmente. A dissertação de Pinheiro (2017), seguindo a linha de pesquisas em educação, investigou a relação entre jovens concluintes do Ensino Médio e processos de escolarização no município de Água Limpa/GO. Por fim, a dissertação de Pereira (2016) retratou as trajetórias de vida de jovens de Campestre/MG, com vistas a responder como esses sujeitos, vivenciando condições relativamente parecidas, seguem percursos de vida distintos. Neste processo, o autor buscou identificar a influência de instituições escolares e policiais, do mercado de trabalho e da emigração em relação aos percursos de vida dos jovens participantes da pesquisa.

Em uma etapa subsequente, as palavras-chave dos 14 trabalhos foram agrupadas e submetidas à plataforma *Voyant Tools*. Isso possibilitou a elaboração da nuvem de palavras apresentada na Figura 1, na qual aparecem em destaque os termos de maior ocorrência.

Figura 2 – Nuvem de palavras com palavras-chave dos trabalhos.

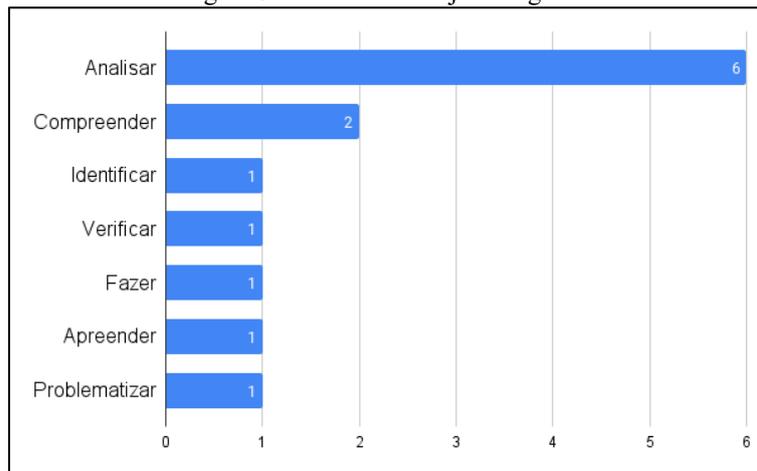


Fonte: Fonte: Organização dos autores (2024). Elaborado via Voyant Tools.

Verifica-se que dos termos presentes na Figura sobressaem-se à primeira vista aqueles relacionados aos sujeitos e aos espaços das pesquisas. Os termos mais recorrentes são “juventude” e “juventudes”, o que reflete a centralização dos trabalhos nesse segmento populacional em específico. Ressalta-se que a utilização da palavra “juventudes”, no plural, geralmente possui a intenção de reforçar a multiplicidade de experiências, realidades e contextos que fazem parte dessa etapa da vida, marcada pelos mais diversos recortes sociais. Outros termos observados remetem diretamente aos espaços investigados, tais como “rural”, “cidade”, “campo”, “assentamentos” e “agrária”. O fato de 28,5% (n = 4) dos trabalhos estarem vinculados a PPGs em Geografia pode ajudar a explicar essa notável evidência de contextos espaciais, sobretudo, ao considerarmos a emergência do subcampo de pesquisas conhecido como *Geografias das Juventudes*, por meio do qual vem-se buscando “[...] entender as relações de jovens com diferentes elementos da análise geográfica, como, por exemplo, a cidade, o campo, as disputas de poder sobre o espaço, a escola, o ensino de Geografia, entre outros” (Oliveira, 2023a, p.59).

A seguir, a Figura 3 apresenta os verbos mais utilizados nos objetivos gerais dos trabalhos analisados, enquanto a Figura 4 exibe uma nuvem de palavras formada por esses objetivos.

Figura 3 – Verbos dos objetivos gerais.



Fonte: Fonte: Organização dos autores (2024).

Figura 4 – Nuvem de palavras dos objetivos gerais.



Fonte: Fonte: Organização dos autores (2024). Elaborado via Voyant Tools.

O objetivo geral indica o percurso a ser seguido pelo/a pesquisador/a durante a elaboração de um estudo, e, orienta, portanto, cada etapa da pesquisa científica. Considerando que seu conteúdo expressa a síntese do propósito de uma determinada investigação, sua análise adquire relevância no presente artigo. Com isso, destaca-se inicialmente que a maioria dos objetivos gerais foi claramente encontrada nos trabalhos, embora alguns tenham exigido uma procura mais minuciosa e apenas um não tenha sido identificado. Quanto aos verbos iniciais desses objetivos, nota-se que “analisar” é o mais utilizado, estando em 46,1% (n = 6) dos estudos examinados. Posteriormente, têm-se duas ocorrências do verbo “compreender”, seguido por uma ocorrência de cada dos verbos “identificar”, “verificar”, “fazer”, “apreender” e “problematizar”.

Na nuvem de palavras da Figura 4, organizada a partir dos objetivos gerais completos das pesquisas, também se evidenciam os verbos iniciais mais utilizados, isto é, “analisar” e “compreender”. Assim como na Figura 1, volta-se a observar os sujeitos das investigações, indicados pelas palavras “jovens” e “juventude”, em destaque. Contudo, novos contextos espaciais surgem aqui, representados pelas palavras “cidade”, “município”, “rural”, “interior”, “espaço”, “campo” e “pequena”, reforçando, mais uma vez, a relevância da categoria espaço para as dissertações e teses produzidas. Desta vez, ganham visibilidade os planos de análise explorados por cada autor/a, como sugerem as palavras “futuro”, “expectativas”, “socialização”, “relações”, “profissional”, “práticas”, “lazer”, “formação”, “familiar”, “curso”, “tic’s”, “tecnologias”, entre outras. Esse último conjunto, em particular, revela como o campo maior investigado – juventudes das/nas cidades pequenas – não se limita apenas a si mesmo; pelo contrário, apresenta diversas possibilidades analíticas que podem ser exploradas em maior profundidade.

Como todos os trabalhos que compuseram esta análise abordam as juventudes e/ou práticas juvenis em pequenas cidades brasileiras sob a ótica das Ciências Humanas e Sociais, um dos elementos que se pretendeu averiguar foi as referências bibliográficas que esses trabalhos possuíam em comum e quais eram as mais recorrentes. Para tanto, todas as referências utilizadas nas 14 pesquisas foram agrupadas e submetidas à uma primeira filtragem, a partir da qual selecionou-se somente os autores referenciados cinco vezes ou mais. Subsequentemente, identificaram-se as obras mais citadas de cada um desses autores e, em uma segunda etapa de filtragem, foram mantidas apenas aquelas que apareceram três vezes ou mais. Esse processo resultou na elaboração da Tabela 2, apresentada a seguir.

Tabela 2 – Autores e obras mais referenciados.

<b>Autor/a mais referenciado</b>	<b>Nº de referências (do/a autor/a)</b>	<b>Obra mais referenciada</b>	<b>Nº de referências (da obra)</b>
<b>Eixo Juventudes</b>			
DAYRELL, Juarez	18	A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. <i>Educação &amp; Sociedade</i> , v. 28, p. 1105-1128, 2007.	7
CASTRO, Elisa Guaraná de	17	Entre ficar e sair: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005.	5
ABRAMO, Helena Wendel	15	Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. <i>Revista brasileira de educação</i> , n. 05-06, p. 25-36, 1997.	5
PAIS, José Machado	9	A construção sociológica da juventude – Alguns contributos. <i>Análise social</i> , p. 139-165, 1990.	3
<b>Eixo Geografia</b>			
SANTOS, Milton	18	Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1985.	3
CORREA, Roberto Lobato	9	As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. <i>GEOUSP Espaço e Tempo (Online)</i> , v. 15, n. 3, p. 5-12, 2011.	3
MASSEY, Doreen	6	Pelo espaço: uma nova política da espacialidade. Bertrand Brasil, 2008.	3

<b>Eixo Rural</b>			
CARNEIRO, Maria José	20	O ideal rurbano: campo e cidade no imaginário de jovens rurais. Mundo rural e política: ensaios interdisciplinares. Rio de Janeiro: Campus, p. 95-117, 1998.	4
ABRAMOVAY, Ricardo	14	Paradigmas do capitalismo agrário em questão. Campinas: Hucitec/ANPOCS/Editora da Unicamp, 1992.	4
MARTINS, José de Souza	8	Os camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político. Petrópolis: Editora Vozes, 1981.	3
BRUMER, Anita	6	A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade. In: CARNEIRO, Maria José; CASTRO, Elisa Guaraná de (Orgs.). Juventude rural em perspectiva. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. p. 35-51.	3
STROPASOLAS, Valmir Luiz	6	O mundo rural no horizonte dos jovens: o caso dos filhos (as) de agricultores familiares do Ouro/SC. Tese (Doutorado em Ciências Humanas). Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.	3
VEIGA, José Eli da	5	Cidades Imaginárias, o Brasil é menos urbano do que se calcula. São Paulo: Autores Associados, 2003.	3
<b>Outros Eixos</b>			
BOURDIEU, Pierre	23	A juventude é apenas uma palavra. Questões de sociologia, p. 112-121, 1983.	4
HALL, Stuart	6	A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.	5
MINAYO, Maria Cecília de Souza	6	Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis (RJ): Vozes, 1993.	3
CAMARANO, Ana Amélia	5	ABRAMOVAY, Ricardo. Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos. Texto para discussão, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 1999.	3

Fonte: Organização dos autores (2024).

Foi possível categorizar os autores e suas obras de acordo com seus respectivos campos de estudo, configurando, com isso, quatro eixos distintos: *Juventudes*, *Geografia*, *Rural* e *Outros Eixos*. No eixo *Juventudes*, o autor mais referenciado foi Juarez Dayrell, com 18 ocorrências. Sua obra mais citada (neste e entre os demais eixos) é um reconhecido artigo em que aborda as relações entre juventudes e escola, problematizando o lugar que essa instituição ocupa na socialização da juventude contemporânea (Dayrell, 2007). No mesmo eixo, encontra-se a pesquisadora Elisa Guaraná de Castro, tendo como texto mais citado a sua tese de doutorado, na qual se propõe a analisar a categoria “jovem rural” (Castro, 2005). A pesquisadora Helena Wendel Abramo também aparece aqui, e sua obra mais citada refere-se a um clássico artigo no qual discute as interpretações e ações destinadas aos jovens por parte dos meios de comunicação, da academia, de atores políticos e de instituições governamentais e não governamentais (Abramo, 1997). Por fim, tem-se o renomado cientista social português, José Machado Pais, com seu artigo mais citado “A construção sociológica da juventude – Alguns contributos”, onde reflete sobre os “paradoxos da juventude”, partindo das representações atribuídas a esses sujeitos até chegar à noção de juventude como uma construção sociológica (Pais, 1990).

No eixo *Geografia*, o autor mais referenciado foi Milton Santos, com 18 ocorrências. Sua obra mais citada é o livro, de 1985, “Espaço e Método”, no qual analisa atributos do espaço geográfico, focalizando aspectos teórico-metodológicos referentes à essa categoria analítica (Santos, 1985). É notável a relevância da produção do autor – considerado hoje um dos maiores nomes da Geografia brasileira – tendo em vista que décadas após suas primeiras publicações, tais produções continuam sendo uma das principais referências dentro da Geografia. O segundo autor deste eixo é Roberto Lobato Corrêa, reconhecido, sobretudo, no campo da Geografia Urbana. Seu texto mais citado é um artigo em que explora o papel das pequenas cidades brasileiras no que diz respeito às relações entre o urbano e o rural, partindo do pressuposto de que essas cidades estão situadas na confluência entre ambos (Corrêa, 2011). Em seguida, tem-se a pesquisadora britânica Doreen Massey, com o livro “Pelo espaço: uma nova política da espacialidade” (Massey, 2008), uma de suas obras mais populares no Brasil. A autora, assim como Milton Santos, possui uma vasta produção científica na qual suscita importantes discussões epistemológicas acerca da Geografia e do seu objeto de estudo, tendo contribuído de forma significativa para essa ciência.

No eixo *Rural*, a autora mais referenciada é Maria José Carneiro, com 20 ocorrências. Sua obra mais citada é um artigo em que busca retratar como as juventudes são impactadas pelas transformações e crises do meio rural e como esse contexto é reelaborado na formulação dos seus projetos individuais e familiares (Carneiro, 1998). Outros autores deste eixo que trabalham o rural pela perspectiva juvenil são Anita Brumer e Valmir Luiz Stropasolas. O artigo de Brumer (2007) analisa tendências das juventudes rurais (como a migração), fazendo um levantamento do conhecimento existente sobre a temática. Já a tese de doutorado de Stropasolas (2002), discute as representações do rural pela ótica juvenil a partir de pesquisa com filhos de agricultores. Os demais três autores do eixo – Ricardo Abramoway, José de Souza Martins e José Eli da Veiga – trabalham com um panorama mais geral do espaço rural. O livro de Abramoway (1992), por exemplo, traz importantes contribuições em relação à questão agrária na sociedade brasileira. No livro de Martins (1981) é dada ênfase ao campesinato brasileiro, considerando os processos históricos, conflitos e lutas que ocorrem no campo. Já o livro de Veiga (2003) propõe que o Brasil seria menos urbano do que os dados oficiais apontam, considerando os problemas relacionados à definição oficial de urbano e rural adotada no país.

Em *Outros Eixos*, encontram-se os autores e as obras que não se enquadraram nos eixos anteriores. Desta forma, tem-se o sociólogo Pierre Bourdieu como o autor mais citado entre todos os eixos, com 23 ocorrências. Embora não tenha sido um pesquisador das juventudes, sua obra mais citada intitula-se “A juventude é apenas uma palavra” (Bourdieu, 1983). Outro autor referenciado é Stuart Hall, que emerge com seu supracitado livro “A identidade cultural na pós-modernidade” (Hall, 2006), no qual explora a fluidez e

as transformações identitárias em um mundo pós-moderno sob forte influência do processo de globalização. A pesquisadora Maria Cecília de Souza Minayo também compõe a categoria *Outros Eixos*, sendo sua obra mais citada o livro “Pesquisa social: teoria, método e criatividade” (Minayo, 1993), no qual aborda questões sobre metodologia da pesquisa científica. Por fim, o texto para discussão de Ana Amélia Camarano, escrito em conjunto com Ricardo Abramovay e publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), trabalha dados e tendências demográficas da população brasileira nas décadas de 50, 60, 70, 80 e início dos anos 90, com ênfase nas migrações rural-urbanas (Camarano; Abramovay, 1999).

Em outro levantamento realizado, analisaram-se as metodologias empregadas nos trabalhos selecionados, buscando nos corpus de cada pesquisa a sua abordagem, os métodos de coleta de dados, as técnicas de análise desses dados, os sujeitos e os cenários investigados, bem como os procedimentos éticos assumidos. Todos esses elementos integram o Tabela 3, apresentado na sequência.

Tabela 3 – Metodologias empregadas nos trabalhos.

<b>Abordagem</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Qualitativa	10	71,4%
Quanti-qualitativa	4	28,6%
<b>Métodos de coleta de dados</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Entrevista	11	78,6%
Questionário	8	57%
Pesquisa bibliográfica	4	28,6%
Pesquisa documental	4	28,6%
Observações (de campo e participante)	4	28,6%
Etnografia/ciberetnografia	2	14,3%
Grupo focal	1	7,1%
Outros	3	21,4%
<b>Técnicas de análise de dados</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Análise temática	3	21,4%
Análise de conteúdo	2	14,3%
Análise estatística	1	7,1%
Não identificado/categorizado	5	36%
Não localizado	4	28,6%
<b>Sujeitos</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Jovens	14	100%
Outros	4	28,6%
<b>Cenários</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Meio rural	6	43%
Cidade pequena	6	43%
Instituição de ensino	3	21,4%
<b>Questões éticas</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Localizado	8	57%
Não localizado	6	43%

Fonte: Organização dos autores (2024).

No que diz respeito às abordagens empregadas nas pesquisas, observa-se que a maioria (71,4%) adotou uma abordagem qualitativa, enquanto uma parcela menor (28,6%) optou por uma abordagem quanti-qualitativa, combinando as duas metodologias. Deste modo, nenhum dos estudos restringiu-se à uma análise

unicamente quantitativa ao investigar as questões relacionadas às juventudes das/nas pequenas cidades brasileiras. Salienta-se que por tratar-se de pesquisas no campo das Ciências Humanas e Sociais, que lidam diretamente com fenômenos sociais e comportamentos dinâmicos e mutáveis (Gil, 2021), a adoção das duas abordagens utilizadas amplia as possibilidades investigativas e analíticas dos pesquisadores, o que poderia ser mais restrito em um contexto de uso exclusivo da abordagem quantitativa para esses casos.

Os meios de coleta de dados são variados e todos os autores adotaram uma combinação entre diferentes métodos. Muitos estudos descreveram uma etapa inicial de levantamento teórico, constituído por pesquisas bibliográficas (28,6%) e/ou documentais (28,6%) referentes às múltiplas subtemáticas abordadas nos textos (juventudes, cidades, meio rural, entre outras). Para a interação direta com os participantes das pesquisas, as entrevistas foram o método mais utilizado (78,6%), seguido por questionários (57%) e grupos focais (7,1%), esse último empregado em apenas um trabalho. Além disso, estratégias como observação (28,6%) e etnografia (14,3%), entre outras mais diversificadas como oficinas, conversas e produção textual (21,4%), também foram identificadas. Destaca-se que em decorrência do recorte temporal pré-estabelecido (2014-2023), algumas das pesquisas examinadas foram conduzidas durante a pandemia da Covid-19, situação que, em alguns casos, acabou impactando os planejamentos iniciais dos pesquisadores (Oliveira, 2021). Não foi incomum encontrar nos textos, por exemplo, as adaptações realizadas para se conseguir entrar em contato com os jovens, o que ocorreu, frequentemente, no formato online.

Quanto à análise de dados, na maioria dos estudos (36%) não se identificou uma técnica metodológica específica. Para esses estudos criou-se a categoria *Não identificado*, pois, embora esclarecessem alguns passos seguidos na análise das informações obtidas, à exemplo de transcrições de gravações ou utilização de determinado software, a técnica em si não estava especificada. Já os trabalhos pertencentes à categoria *Não localizado* (28,6%), foram aqueles nos quais realmente não se encontrou exposições referentes à análise de dados nos corpus das pesquisas. Dentre os que explicitaram as técnicas empregadas, em 21,4% foi aplicada a Análise Temática, em 14,3% a Análise de Conteúdo (Bardin, 1977) e apenas em um foi mencionado que o software utilizado serviu para realizar Análise Estatística.

Como já era previsto por conta dos recortes metodológicos previamente estipulados, todos os trabalhos pesquisaram com jovens a partir de um determinado recorte etário. Em 28,6% dos estudos foram investigados, além de jovens, outros sujeitos, como os familiares dos jovens, representantes oficiais e membros de associações, sindicatos e/ou movimentos sociais. Por sua vez, os participantes estavam concentrados em três grandes cenários investigativos: meio rural (43%), cidades pequenas (43%) e instituições de ensino (21,4%). Na maior parte dos trabalhos, ao pesquisar um município em particular, indicou-se se ênfase foi dada ao espaço rural e/ou urbano dessa localidade.

Por fim, sobre as questões éticas, em mais da metade dos estudos (57%) foi identificado os procedimentos assumidos, sendo os mais comuns a tramitação e aprovação das pesquisas por Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) vinculados às respectivas instituições de ensino, assinaturas de termos de anuência e de consentimento e assentimento livre e esclarecido, e ocultação dos nomes verdadeiros dos participantes. Em contrapartida, em um considerável número de trabalhos (43%) tais procedimentos não foram localizados. Reitera-se, ainda, que as diretrizes éticas para pesquisas em Ciências Humanas e Sociais são regulamentadas no país, a partir de 2016, pela Resolução N.º 510/2016 (Brasil, 2016), que dispõe acerca dos procedimentos que envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana (Art. 1.º). Em concordância com Oliveira (2023b), não se está afirmando que essas precauções deixaram de ser tomadas nos casos observados, mas, que precisam ser devidamente abordadas nos textos publicados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No presente artigo, buscou-se tratar das juventudes em pequenas cidades brasileiras. Em termos teóricos, parte-se da concepção de juventude como etapa da vida permeada por distintos recortes sociais (classe, etnia, gênero, orientação sexual, escolaridade, religiosidade, espacialidade, etc.) e vivenciada, conseqüentemente, de múltiplas maneiras. As cidades pequenas, por sua vez, são aqui concebidas como espaços de particularidades e especificidades próprias, ao mesmo tempo em que estão integradas às hierarquias urbanas e às estruturas capitalistas de maiores escalas. Embora componham uma considerável parcela territorial do Brasil, no geral, essas localidades não são igualmente documentadas e conhecidas como as metrópoles e os grandes centros urbanos – lacuna que se estende para os seus habitantes e, mais precisamente, para suas juventudes. Com isso, compreende-se que as cidades pequenas ainda carecem estudos mais aprofundados em si mesmas, visando contribuir para o avanço do conhecimento acerca do fenômeno urbano brasileiro e da condição juvenil em sua totalidade.

O objetivo do estudo foi dar continuidade à construção do Estado da Arte das pesquisas de pós-graduação *stricto sensu* sobre as juventudes das/nas pequenas cidades brasileiras nos últimos dez anos, isto é, entre 2014 e 2023. Sendo assim, para estruturar esta pesquisa bibliográfica, procurou-se por dissertações e teses que investigassem as juventudes e/ou práticas juvenis em cidades pequenas pela perspectiva das Ciências Humanas e Sociais. A seleção dos trabalhos ocorreu por meio da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a partir do uso dos descritores “jovens”, “juventudes” e “cidades pequenas”. Apesar de filtrar a expressão “cidades pequenas”, tornou-se necessário estabelecer um patamar máximo de habitantes para essas localidades, sem a intenção de limitar ou reduzir suas análises a dados demográficos, mas de ordenar a

seleção dos trabalhos e excluir contextos investigativos não condizentes com os requeridos. Trabalhou-se, então, com o patamar de 50.000 habitantes, possibilitando a abrangência de um total de 14 pesquisas.

Após a seleção dos estudos, a análise realizada concentrou-se nos aspectos qualitativos extraídos dos seus conteúdos. Desta forma, inicialmente, classificou-se as pesquisas nas categorias *Juventudes rurais*, *Juventudes e lazer* e *Outros*, de acordo com as subtemáticas exploradas por cada uma. A maior parte compreendeu a categoria *Juventudes rurais*, a partir da qual foram investigados inúmeros aspectos da condição juvenil (socialização digital, projetos de vida e expectativas de futuro, formações acadêmica e profissional, entre outros). Destaca-se ainda a estreita relação entre as cidades pequenas e esses espaços, visto que frequentemente essas cidades estão situadas na confluência do urbano e do rural (Corrêa, 2011). Já as pesquisas incluídas na categoria *Juventudes e lazer* deram enfoque à dimensão espacial das juventudes, enquanto as enquadradas na categoria *Outros* trabalharam com subtemáticas mais diversificadas, demonstrando, assim, algumas possibilidades analíticas dentro do campo maior investigado.

Com base nas palavras-chave dos trabalhos, estruturou-se uma nuvem de palavras, por meio da qual foi constatado o destaque dado aos sujeitos (jovens) e aos espaços pesquisados, sobressaindo-se termos como “juventude”, “juventudes”, “rural”, “cidade”, “campo”, “assentamentos” e “agrária”. Quanto aos objetivos gerais das pesquisas, a maioria foi facilmente localizada, sendo os verbos iniciais mais utilizados “analisar” e “compreender”. Tais verbos também apareceram na nuvem de palavras organizada a partir dos objetivos gerais, bem como os sujeitos, os contextos espaciais e os distintos planos de análise explorados pelos pesquisadores. Considera-se que as nuvens de palavras foram recursos úteis para sintetizar os elementos comuns entre as pesquisas, fornecendo pistas sobre os assuntos abordados.

Realizou-se também um levantamento sobre as referências bibliográficas utilizadas nos trabalhos, dividindo-as em quatro eixos: *Juventudes*, *Geografia*, *Rural* e *Outros Eixos*. Deste modo, destacaram-se como autores mais referenciados Juarez Dayrell no eixo *Juventudes*, Milton Santos no eixo *Geografia*, Maria José Carneiro no eixo *Rural* e Pierre Bourdieu em *Outros Eixos*. Já em relação aos aspectos metodológicos, as pesquisas adotaram, majoritariamente, abordagens qualitativas ou quanti-qualitativas. As estratégias de coleta de dados foram variados e combinados entre si, ressaltando-se, sobretudo, entrevistas e questionários. Entre os trabalhos que indicaram a técnica de análise de dados utilizada, evidenciaram-se a Análise Temática e a Análise de Conteúdo (Bardin, 1977). Todos os estudos investigaram sujeitos jovens, muitas vezes incluindo outros grupos (familiares dos jovens, representantes oficiais e membros de associações, sindicatos e/ou movimentos sociais). As questões éticas foram mencionadas em mais da metade dos estudos, mas, em alguns casos, os procedimentos assumidos não foram explicitados nos textos.

Para além dos achados, é importante reconhecer que a ausência de dados também se configura como uma informação relevante. É o que se observa, por exemplo, pelo baixo número de dissertações e teses encontradas de maneira geral. Na primeira produção (Autores, 2024), constatou-se que os cenários investigativos das pesquisas estavam concentrados em somente oito estados brasileiros<sup>8</sup>, não sendo localizados outros trabalhos, dentro dos parâmetros metodológicos estabelecidos, na maior parte das unidades federativas do país. A situação reflete uma lacuna de estudos referentes às cidades pequenas em diversas partes do Brasil e, de forma mais pontual, em relação aos jovens presentes nessas localidades. Contudo, ao considerar que as cidades pequenas não se constituem como espaços cristalizados e que a análise realizada possuiu espaços-tempos bem delimitados, acredita-se que estudos futuros possam demonstrar novos dados, informações, situações, processos, descobertas, etc. Afinal, conforme já afirmava Santos (2020, p.158), “a base mesma da Geografia é que o mundo está sempre redistribuindo-se, se regeografizando. Em cada momento, a unidade do tempo produz a diversidade dos lugares”. E é precisamente essa realidade diversa, dinâmica e complexa, que tem demandado maior atenção no âmbito acadêmico-científico.

## REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel. Condição juvenil no Brasil contemporâneo. *In*: ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (Orgs.). **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. 1. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005. p.37-72.

ABRAMO, Helena Wendel. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. **Revista brasileira de educação**, n. 05-06, p. 25-36, 1997. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-24781997000200004&script=sci\\_abstract](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-24781997000200004&script=sci_abstract). Acesso em: 14 fev. 2024.

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. Campinas: Hucitec/ANPOCS/Editora da Unicamp, 1992.

BANDEIRA, Silvana de Matos. **A relação campo-cidade em Canguçu/RS: repercussões do aumento do poder de consumo da juventude rural**. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/172186>. Acesso em: 22 jan. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BATISTA, Marize Damiana Moura Batista e. **A questão agrária movendo a migração de jovens do campo em Irará (BA): uma análise socioespacial**. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/31764>. Acesso em: 22 jan. 2024.

---

<sup>8</sup> MG, GO, PR, SP, AM, BH, RS e RO.

BORGES, Rosana Maria Ribeiro. Apresentação. *In*: CAVALCANTI, Lana de Souza; CHAVEIRO, Eguimar Felício; PIRES, Lucineide Mendes (Orgs.). **A Cidade e Seus Jovens**. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2015, p.07-12.

BOURDIEU, Pierre. A juventude é apenas uma palavra. **Questões de sociologia**, p. 112-121, 1983.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 311, de 2 de março de 1938**. Dispõe sobre a divisão territorial do país e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/del0311.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del0311.htm). Acesso em: 14 fev. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2024.

BRUMER, Anita. A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade. *In*: CARNEIRO, Maria José; CASTRO, Elisa Guaraná de (Orgs.). **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. p. 35-51.

CALLEGARI, Ricardo. **Entre lutas, valores e pressões: juventude rural sem terra e a organização social do trabalho nos assentamentos Missões e José Eduardo Raduan**. Dissertação (Mestrado em História) - Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Marechal Cândido Rondon, 2015. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/1712>. Acesso em: 22 jan. 2024.

CAMARANO, Ana Amélia; ABRAMOVAY, Ricardo. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos**. Texto para discussão, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 1999. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/2651>. Acesso em: 14 fev. 2024.

CARNEIRO, Maria José. O ideal rurbarno: campo e cidade no imaginário de jovens rurais. **Mundo rural e política: ensaios interdisciplinares**. Rio de Janeiro: Campus, p. 95-117, 1998.

CASTRO, Elisa Guaraná de. **Entre ficar e sair: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural**. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: [https://www.emdialogo.uff.br/sites/default/files/Tese\\_Elisa\\_pdf.pdf](https://www.emdialogo.uff.br/sites/default/files/Tese_Elisa_pdf.pdf). Acesso em: 14 fev. 2024.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Os jovens, a escola e suas práticas espaciais. *In*: CAVALCANTI, Lana de Souza; CHAVEIRO, Eguimar Felício; PIRES, Lucineide Mendes (Orgs.). **A Cidade e Seus Jovens**. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2015, p.13-29.

CORRÊA, Roberto Lobato. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, v. 15, n. 3, p. 5-12, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74228>. Acesso em: 14 fev. 2024.

DAYRELL, Juarez. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação & Sociedade**, v. 28, p. 1105-1128, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/RTJFy53z5LHTJjFSzq5rCPH/?format=html>. Acesso em: 14 fev. 2024.

ENDLICH, Maria Angela. Na trilha conceitual e de definição das pequenas cidades. *In*: BOVO, Marcos Clair; COSTA, Fábio Rodrigues da Costa (Orgs.). **Estudos Urbanos: conceitos, definições e debates**. Unespar/Campo Mourão: Fecilcam, 2017, p.33-53. Disponível em:

<https://campomourao.unespar.edu.br/editora/documentos/estudos-urbanos.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2024.

FERNANDES, Pedro Henrique Carnevalli. As Pequenas Cidades da Região Geográfica Intermediária de Londrina no Norte do Estado do Paraná. *In*: SILVA, Paulo Fernando Jurado da, *et al.* (Orgs.). **Cidades Pequenas no Contexto Brasileiro: Perspectivas de Estudo**. 1. ed. Porto Alegre: Totalbooks, 2023, p.87-103. Disponível em: <https://totalbooks.com.br/cidadespequenas-no-contexto-brasileiro/>. Acesso em: 20 jan. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. [2º Reimp.]. Barueri: Atlas, 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. [3º Reimp.]. Barueri: Atlas, 2021.

GONÇALVES, Patrícia Batista. **Estudantes do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Goiano/ Câmpus Urutaí - GO: formação profissional, condições de gênero e expectativas de futuro**. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, 2020. Disponível em: <https://tede.ufrjr.br/handle/jspui/6327>. Acesso em: 22 jan. 2024.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Lamparina, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Prévia da População dos Municípios com base nos dados do Censo Demográfico 2022 coletados até 25/12/2022**. 2023.

Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censodemografico-2022.html?edicao=35938&t=resultados>. Acesso em: 20 jan. 2024.

LACERDA, Mitsi Pinheiro de. A pesquisa em cidades pequenas. **Currículo sem fronteiras**, v. 16, n. 1, p.78-98, 2016. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol16iss1articles/lacerda.htm>. Acesso em: 20 jan. 2024.

MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político**. Petrópolis: Editora Vozes, 1981.

MASSEY, Doreen. **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade**. Bertrand Brasil, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1993.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Desafios para a pesquisa no campo das Ciências Humanas em tempos de pandemia da Covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 5, n. 14, p. 93–101, 2021.

Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/211>. Acesso em: 19 fev. 2024.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Geografias das Juventudes: a Construção do Estado da Arte na Pós-graduação Brasileira. **Para Onde!?**, v. 17, n. 2, p. 59-78, 2023a. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/paraonde/article/view/130242>. Acesso em: 14 fev. 2024.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Análise das pesquisas sobre juventudes na pós-graduação da Geografia brasileira. **Revista de Geografia**, v. 40, n. 3, p. 100-118, 2023b. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistageografia/article/view/259381>. Acesso em: 16 fev. 2024.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel ; PIMENTA, Melissa de Mattos. “Falem bem, falem mal, falem de nós”: o que vem se falando sobre as juventudes do estado do Rio Grande do Sul (Brasil) na pós-graduação (2000 – 2020)? *In*: OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel *et al.* **Juventudes ibero-americanas: dilemas contemporâneos**. Santa Maria, RS: Arco Editores, 2022. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/12142> Acesso em: 19 fev. 2024.

PAIS, José Machado. A construção sociológica da juventude – alguns contributos. **Análise social**, p. 139-165, 1990. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/41010794>. Acesso em: 14 fev. 2024.

PAULA, Flávia Maria de Assis. (Re)territorializações e territorialidades juvenis na metrópole de Goiânia: das práticas espaciais às redes de sociabilidade. *In*: CAVALCANTI, Lana de Souza; CHAVEIRO, Eguimar Felício; PIRES, Lucineide Mendes (Orgs.). **A Cidade e Seus Jovens**. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2015, p.185-204.

PEREIRA, Ricardo Bernardes. **Como jovens de mesma origem social seguem percursos de vida distintos: o caso de Campestre-MG**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/143136>. Acesso em: 22 jan. 2024.

PINHEIRO, Rafael Gomes. **Os sentidos da escolarização para os jovens concluintes do ensino médio de uma pequena cidade do sul do estado de Goiás**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade Educação, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/d7305892-b672-4e1d-9e98-467a84adc4b9>. Acesso em: 22 jan. 2024.

PIRES, Lucineide Mendes. Os jovens na/da cidade: da cultura geográfica ao direito à cidade. *In*: CAVALCANTI, Lana de Souza; CHAVEIRO, Eguimar Felício; PIRES, Lucineide Mendes (Orgs.). **A Cidade e Seus Jovens**. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2015, p.159-184.

PRADO, Paulo Brito do. **Estar dentro do rolê: gênero e sexualidades entre jovens estudantes e universitários na cidade de Goiás (GO)**. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/cb924524-794a-429a-a6c1-59312c568654>. Acesso em: 22 jan. 2024.

RIJ, Brenda Lopes Hoornweg van. **Anseios e expectativas dos alunos rurais do Curso Técnico Integrado em Agropecuária do Instituto Federal do Amazonas, Campus Presidente Figueiredo.** Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, 2020. Disponível em: <https://tede.ufrrj.br/jspui/handle/jspui/6022>. Acesso em: 22 jan. 2024.

SANTOS, Arthur Saldanha dos. **Um olhar sobre as juventudes rurais: desafios, possibilidades e limitações no município de Porteirinha (MG).** Dissertação (Mestrado em Sociedade, Ambiente e Território) - Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade Estadual de Montes Claros. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/NCAPASBEKR>. Acesso em: 22 jan. 2024.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** Edusp, 2020.

SANTOS, Milton. **Espaço e método.** São Paulo: Nobel, 1985.

SAUMA, Janderson Alves. **Interações sociais e digitais entre jovens de uma cidade pequena: “aqui em Ervália não tem nada para jovens”.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufjf.br:8080/jspui/handle/ufjf/13857>. Acesso em: 22 jan. 2024.

SILVA, Anne Patricia Pimentel Nascimento da; SOUZA, Roberta Teixeira de; VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**, v. 43, n. 3, 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/37452>. Acesso em: 22 jan. 2024.

SILVA, Gabrielle Bezerra; OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. 2024. No prelo.

SILVA, Paulo Fernando Jurado da; SPOSITO, Eliseu Savério. Discussão geográfica sobre cidades pequenas. **Geografia**, v. 34, n. 2, p. 203-217, 2009. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/3170>. Acesso em: 14 fev. 2024.

SILVA, Vanely Andressa da. **Juventude e suas práticas de lazer na cidade de Matias Barbosa-MG.** Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/14885>. Acesso em: 22 jan. 2024.

SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da, *et al.* A Região Intermediária de Santa Cruz do Sul e Lajeado-RS e Suas Cidades Pequenas. In: Silva, Paulo Fernando Jurado da, *et al.* (Orgs.). **Cidades Pequenas no Contexto Brasileiro: Perspectivas de Estudo.** 1. ed. Porto Alegre: Totalbooks, 2023. p.15-33. Disponível em: <https://totalbooks.com.br/cidades-pequenas-no-contextobrasileiro/>. Acesso em: 20 jan. 2024.

SOUZA, Karin Gabriel Silva Moreno de. **Jovens de Cidades Pequenas no interior paulista: práticas espaciais e tempo livre.** Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/aa5205a8-c66b-4800-ae6d-9dba8075c4af>. Acesso em: 22 jan. 2024.

SOUZA, Valdeir Alves de. **Agroecologia, juventude e permanência no campo: uma relação possível?** Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) - Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/186324>. Acesso em: 22 jan. 2024.

STAMPINI, Andreza Teixeira Guimarães. **A socialização digital e o projeto de vida dos jovens rurais em um pequeno município de base agrícola do interior de Minas Gerais.** Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) - Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, 2022. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/29763>. Acesso em: 22 jan. 2024.

STROPASOLAS, Valmir Luiz. **O mundo rural no horizonte dos jovens: o caso dos filhos (as) de agricultores familiares do Ouro/SC.** Tese (Doutorado em Ciências Humanas). Universidade Federal de Santa Catarina, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/82617>. Acesso em: 14 fev. 2024.

VEIGA, José Eli da. **Cidades Imaginárias, o Brasil é menos urbano do que se calcula.** São Paulo: Autores Associados, 2003.